

ZURÜCK ZU KANT

Um dos modos possíveis de se julgar a atualidade de um pensamento ou teoria consiste na avaliação de sua capacidade descritiva em relação ao seu objeto de investigação em conjunto com a observação dos espólios por ele legados à posteridade. Diversos são os critérios por meio dos quais atribuímos a um conhecimento em geral uma maior ou menor capacidade descritiva, tais como coerência, previsibilidade, resistência a contraexemplos e tentativas de refutação, adequação à experiência, entre outros. De modo geral, seja em filosofia ou em ciências aplicadas, a atualidade de um pensamento pode ser medida pela dificuldade que se encontra em qualquer tentativa de substituí-lo por outro que supostamente contenha maior capacidade descritiva, bem como pelos trabalhos que são produzidos tomando-o ora como simples ponto de partida, ora endossando-o. Esse movimento de substituição de um pensamento por outro de maneira alguma indica o “sepultamento” definitivo do mais antigo; antes, exige sempre que se retorne a ele para que se aproveite o máximo de sua potência a fim de com ela impulsionar o novo, seja no sentido de completá-lo ou ampliá-lo, seja no sentido de sua total superação. Tal atualidade se encontra de maneira viva e frutífera na filosofia desenvolvida por Immanuel Kant.

Seria vã a tentativa de escrever em poucas linhas a dimensão da influência do pensamento do filósofo alemão nas mais diferentes correntes de pensamento e domínios de investigação (por exemplo, teoria do conhecimento, filosofia da moral, estética, direito, física, idealismo alemão, e até mesmo em geografia!), contudo, chama-nos a atenção o quanto as contribuições - tanto oriundas de pesquisadores locais quanto de pesquisadores de outros departamentos - para a pesquisa Kant têm aumentado nos meios de divulgação científica do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília nos últimos anos. Levando em consideração os números constantes no Repositório Institucional da Biblioteca Central da UnB, temos que: De 2010 a 2018 foram defendidas quatro dissertações de mestrado diretamente relacionadas à Kant; de 2013 a 2017 foram escritas seis monografias e de maneira geral 11 artigos de docentes foram publicados em periódicos diversos.

À primeira vista os números não parecem bastante expressivos, porém, se levarmos em consideração que o período mínimo de conclusão do mestrado no PPGFIL da UnB é de dois anos, temos no mínimo uma dissertação diretamente relacionada à Kant por período mínimo de formação, o que significa ao menos um estudante de pós-



graduação interessado na pesquisa Kant a cada nova turma de mestrandos e 1,2 monografias escritas no período supracitado, sem contar as que não dizem respeito diretamente à filosofia de Kant, mas a mencionam *en passant*. Os números da revista *Pólemos* são ainda mais expressivos: desde sua primeira edição de 2012 até a mais recente de 2018 contabiliza-se a publicação de 11 artigos diretamente relacionados ao eminente pensador em 13 números da revista. Obviamente, o nosso singelo e apressado levantamento estatístico não leva em consideração os diversos trabalhos já publicados por nossos pesquisadores alhures, nos periódicos, anais de congressos e demais eventos Brasil a fora, nem as pesquisas desenvolvidas nos diversos trabalhos de iniciação científica dos nossos estudantes de graduação, no entanto, ele é suficiente para mostrar a presença constante da pesquisa Kant em nosso departamento.

Assim, percebe-se um crescente interesse pela filosofia kantiana entre os estudantes de filosofia do nosso departamento, bem como contribuições significativas de pesquisadores pertencentes a outros departamentos pelo Brasil, seja no desenvolvimento de trabalhos exegéticos voltados para problemas internos à filosofia de Kant, seja no sentido de um retorno que os impulsiona em direção a novos caminhos investigativos. Esse crescente interesse culmina na publicação dos cinco artigos que doravante compõem o *Dossiê Kant* com o qual conta a presente edição da revista *Pólemos*, aumentando nossa estatística de 11 para 16 artigos sobre Kant publicados em 14 edições da revista. Um número animador que nos faz acreditar que, mesmo diante da diversidade de temáticas abordadas pela revista, o número de publicações sobre Kant deve aumentar ou no mínimo permanecer constante. Diante dessa animadora perspectiva, é com enorme satisfação que convidamos os leitores da revista *Pólemos* a prestigiar a contribuição dos colegas advindos do Sul e Sudeste do nosso país que nos honraram ao submeter suas pesquisas ao nosso escrutínio.

O artigo de **Pedro Casalotti Farhat**, graduando em Filosofia pela Universidade Federal do ABC, nos presenteia com uma apresentação minuciosa do método e modo de exposição adotados por Kant no decorrer de sua filosofia em geral, em conjunto com um estudo comparativo entre esses e o método filosófico e o método matemático de investigação.

Consonante com essa importante temática aparece o artigo de **Dilson Brito da Rocha**, Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e mestre em Teologia pela Pontificia Università Gregoriana, Roma, Itália (PUG), que trata, de maneira geral, de uma das principais contribuições de Kant para a história da filosofia, a saber, da necessidade de uma reformulação do método da metafísica tal qual era feita precedentemente, a fim de torná-lo tal qual o das ciências.



Não menos relevante é o artigo criterioso e metuculoso de **Quesídonis Felipe da Silva**, mestrando em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP): voltando-se para o domínio prático da filosofia kantiana, o autor nos prestigia com um estudo sobre a relação entre três conceitos-chave para esse domínio e para a filosofia geral kantiana, quais sejam, *liberdade*, *autonomia* e *moralidade*, problematizando aspectos presentes em diferentes comentários já clássicos sobre a filosofia prática de Kant.

Analogamente, **Robson da Rosa Barcelos**, doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nos apresenta uma pesquisa sobre o papel central da noção kantiana de autopercepção para sua filosofia prática.

Por fim, enveredando-se por caminhos investigativos que se estendem para além do âmbito estrito da filosofia kantiana, o mestrando em Teoria Geral e Filosofia do Direito pela Universidade de São Paulo (USP), **Caio Ferrari de Castro Melo**, nos apresenta um belo artigo sobre a recepção do conceito de *Aufklärung* por Adorno e Horkheimer, comparando o significado e uso do termo em Kant com aqueles adotados pelos filósofos de Frankfurt.

Neste *Dossiê Kant* o leitor terá a oportunidade de se deparar com os frutos ainda incessantes da atualidade do pensamento de Kant em seus domínios prático e teórico. Escritos que nos fazem lembrar da célebre passagem da *Crítica da Razão Pura* na qual Kant nos convida a colaborar com sua filosofia

Parece-me que pode ser para o leitor coisa de não pequeno atrativo juntar o seu esforço ao do autor, se tiver a intenção de realizar inteiramente e de maneira duradoura uma obra grande e importante, de acordo com o plano que lhe é proposto. (KrV, A XIX, 15-18)

É com esse espírito que agradeço, em nome da revista *Pólemos* e do Departamento de Filosofia da UnB, aos colegas que doravante nos prestigiam com seus trabalhos. Boa leitura a todos!

João Renato Amorim Feitosa¹

Doutorando em Filosofia pelo PPG-FIL da UnB.

¹ CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1147602877883860>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8784-7233>.

